



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

SUÊNIA BESERRA COSTA

**PERFIL DO CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO ENTRE
UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DE HUMANAS DE UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA**

**CAMPINA GRANDE
2014**

SUÊNIA BESERRA COSTA

**PERFIL DO CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO ENTRE
UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DE HUMANAS DE UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Clésia Oliveira Pachú.

CAMPINA GRANDE
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C837p Costa, Suênya Beserra.

Perfil do consumo de álcool e tabaco entre universitários dos cursos de humanas de uma Universidade Pública [manuscrito] / Suenya Beserra Costa. - 2014.

18 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Clésia Oliveira Pachú, Departamento de Enfermagem".

1. Álcool. 2. Tabaco. 3. Drogas. 4. Estudantes universitários. 5. Epidemiologia. I. Título.

21. ed. CDD 394.14

SUÊNIA BESERRA COSTA

**PERFIL DO CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO ENTRE
UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DE HUMANAS DE UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 25/11/2014.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Clésia Oliveira Pachú / UEPB
Orientadora



Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro Rocha Melo Peixoto/ UEPB
Examinadora



Prof^a. Me. Raquel de Negreiros Moreira
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente e acima de tudo a Deus, pela minha vida, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e por iluminar meu caminho durante esta caminhada tão difícil.

“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos.”

Aos meus Pais, Esposo e toda família, que com amor, carinho e apoio incondicional não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida, não esquecendo os momentos em que compreenderam minha ausência nas reuniões familiares em datas especiais, me incentivando a continuar e lembrando que no futuro tudo isso ia valer a pena.

A minha orientadora, Clésia Pachú, pela paciência durante a elaboração desse trabalho, correções e incentivos que tornaram possível a conclusão deste artigo.

Ao Professor William Paiva, por ter me ajudado com tantos números, cálculos e análises estatísticas.

Aos meus amigos e companheiros de trabalhos que sempre estávamos juntos, nas horas boas, dando muitas risadas, e também nas horas difíceis, onde um apoiava e incentivava o outro, aqueles que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida.

Aos membros NEAS/PEPAD, por me ajudarem nas atividades, principalmente quando eu estava em período de estágio, provas e elaboração do TCC.

Aos professores que me acompanharam durante a graduação, pois alguns foram essenciais durante esse processo de formação profissional.

Aos funcionários da UEPB, principalmente Dedé e Dona Janete, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

PERFIL DO CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DE HUMANAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

COSTA, Suênya Beserra¹

RESUMO

Objetivo: Traçar o perfil de consumo de álcool e tabaco entre universitários dos cursos de Humanas da Universidade Estadual da Paraíba. **Metodologia:** Trata-se de estudo quantitativo descritivo desenvolvido no Centro de Educação (CEDUC) e no Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) da Universidade Estadual da Paraíba, no segundo semestre de 2014. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários com respostas de múltipla escolha. O processamento e análise dos dados foram executados utilizando o programa Statistica 8.0. **Resultados:** Dos universitários, 62,5% são do sexo feminino, 92,3% heterossexuais e 71,9% encontram-se na faixa etária de 16 a 22 anos. Quanto ao consumo de álcool foi encontrado: Comunicação Social 5,23%, Filosofia 5,23%, Ciências Contábeis 4,13%, História 3,30%, Geografia 3,03%, Administração 2,47% e demais cursos abaixo de 2%. Quanto ao consumo de tabaco foi verificado: Letras Inglês 1,10%, Filosofia 0,82%, não informaram 0,82%, Ciências Contábeis 0,55%, Geografia 0,55% e Letras Português 0,28%. **Conclusão:** O consumo de álcool observado é alarmante quando considerado o nível de escolaridade, faixa etária e predominância do sexo feminino. No tocante ao consumo de tabaco, embora menor em relação ao álcool, demonstra possivelmente a efetiva medida de promoção dos ambientes livres de fumo, adotada pela universidade. A população é vulnerável ao uso, abuso e dependência química de substâncias psicoativas devendo ações educativas de prevenção fazer parte do cotidiano dos sujeitos estudados.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de álcool e tabaco. Substâncias Psicoativas. Álcool e tabaco. Universitários.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. Email: susuekiko@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas (SPAs) entre estudantes universitários vem recebendo olhar atento na atualidade. A entrada na universidade representa um período de transição e vulnerabilidade, tornando-os propensos ao consumo e prejudicando o processo de formação acadêmico e profissional (TEIXEIRA, 2014). A substância psicoativa ao ser consumida altera os processos mentais, como por exemplo, o humor. Esse termo é utilizado abrangendo todas as classes de substâncias, lícitas e ilícitas, relacionadas à política sobre drogas (BRASIL, 2010a).

Neste estudo são abordadas as SPAs, álcool e tabaco, sendo a primeira substância sedativo-hipnótica, com resultados similares aos barbitúricos. Além dos efeitos coletivos do uso, a intoxicação pelo álcool pode levar a pessoa à morte; o consumo em excesso e de forma prolongada pode converter-se em dependência ou em extensa diversidade de transtornos mentais, físicos e orgânicos; e a segunda substância reflete qualquer preparo a partir das folhas da *Nicotiana tabacum*, planta natural das Américas, cujo ingrediente psicoativo predominante é a nicotina (BRASIL, 2010a).

O alcoolismo, termo clássico e de definição variável, refere-se de forma geral ao padrão crônico e constante de ingestão de álcool, ou mesmo regular. Evidencia-se pelo comprometimento do domínio sobre o consumo, constantes episódios de intoxicação e apreensão com o álcool e seu uso, independentemente dos resultados prejudiciais; e o tabagismo, palavra de derivação francesa, faz referência à condição do fumante seriamente dependente da nicotina e, em decorrência da ausência da substância, apresenta graves sinais de abstinência (BRASIL, 2010a).

O consumo de SPAs pela comunidade universitária é mais constante em relação à população geral. Assim, acentua a necessidade de conhecer esse fenômeno e intensificar ações de prevenção e derivação de políticas estritamente dirigidas a essa porção (BRASIL, 2010b). A ausência de estudos integralizados acerca do consumo de álcool e tabaco entre universitários tem admitido novas disposições ao consumo de drogas lícitas e ilícitas. Neste contexto, impossibilita a construção de Políticas Públicas no controle e acompanhamento das mudanças sociais acontecidas nessa comunidade. Assim, o sistema público de saúde se encontra despreparado para fazer o atendimento (BRASIL, 2010b).

O presente estudo busca conhecer o perfil de universitários da área de Humanas de uma instituição pública de ensino superior quanto ao consumo de SPAs, álcool e tabaco, visando acrescentar a prevenção e promoção em saúde em torno dos ambientes saudáveis.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O acesso do indivíduo a universidade, é sem dúvidas uma oportunidade no desenvolvimento profissional, social e familiar, porém é fase relacionada a fatores de risco psicossociais. Dentre eles, o consumo de SPAs e seus resultados, fácil acesso às drogas ilícitas e uso dessas substâncias em eventos sociais (FREITAS; NASCIMENTO; SANTOS, 2012). Os universitários se constituem um dos campos de estudo no tocante às Substancias Psicoativas (SPAs), visto que, em breve, participarão do mercado de trabalho, tornando-se responsáveis tanto pelo trajeto econômico e político do país (PORTUGAL; CERUTTI JUNIOR; SIQUEIRA, 2013).

Em 2010, o Brasil contava com 2.252 Instituições de Ensino Superior, somando mais de 5,8 milhões de estudantes universitários, sendo o ato de ingressar na universidade, muitas vezes, período de maior autonomia, possibilitando novas experiências para alguns e para outros se tratando de um momento de vulnerabilidade, tornando-os mais predispostos ao consumo de drogas e suas consequências (BRASIL, 2010b). Há preocupação devido ao número de usuários na comunidade universitária, o embate pessoal e na sociedade. Esta compreende significativa parcela desse universo, apresentando consumo de SPAs mais acentuado e constante em relação a outras parcelas da população em geral (BRASIL, 2010b).

No estudo comparativo do uso de SPAs entre universitários brasileiros e universitários estadunidenses, verificou-se maior frequência de uso de drogas pela classe universitária dos Estados Unidos, em compensação, universitários brasileiros relatam usar quase duas vezes mais inalantes em relação aos universitários norte-americanos (ECKSCHMIDT; ANDRADE; OLIVEIRA, 2013). Os universitários das instituições públicas brasileiras ingerem mais álcool em relação a instituições privadas (88% vs 85,7%). No tabaco ocorre relação inversa (49,7% vs 35,6%). Observou-se que homens consomem mais que as mulheres, tanto o álcool como o tabaco (90,3% vs 83,1%) e (51,7% vs 42,9%) respectivamente. No tocante as Regiões do Brasil, a Sul se destacou com maiores índices no consumo das duas drogas, sendo 92,1% álcool e 32,2% tabaco (BRASIL, 2010b).

Embora no Nordeste o consumo de ambas as SPAs se apresentem em números menores a preocupação persiste por representarem mais um problema para saúde pública, em especial, na Paraíba. No interior, a cidade de Campina Grande foi alvo de estudo no ano de 2012. Foram abordados estudantes da área de saúde do 3º e 4º períodos e, observado o consumo de álcool, em 65% dos estudantes, de 1 a 2 vezes por semana. O dado representa a

realidade em relação ao uso de SPAs, por futuros profissionais da área da saúde (PACHÚ, 2014).

Estudo realizado com alunos do segundo período do curso de Enfermagem, da Escola de Enfermagem da Universidade da Costa Rica, demonstrou a existência de fatores preventivos ao consumo abusivo de drogas, em contrapartida presença de fatores de riscos significantes, estilos de vida e convívio com pessoas próximas consumidoras de SPAs. Evidenciou-se perfil de consumo de drogas, lícitas e/ou ilícitas, semelhante ao observado no panorama nacional e internacional. Destacando que o consumo de álcool e tabaco ocupa primeiro lugar, entre os estudantes analisados e em nível nacional, eles não consideram que essas drogas venham a gerar problemas tão grandes quando comparados as substâncias ilícitas (DIAZ; VASTERS; COSTA JUNIOR, 2010).

Em pesquisa realizada com estudantes da Escola de Enfermagem da Universidade de Guayaquil no Equador, objetivou-se compreender e analisar a percepção dos estudantes no tocante ao consumo de drogas, lícitas e ilícitas. Os resultados obtidos demonstraram ciência dos estudantes da realidade devastadora que assola a humanidade e, também perceberam que os conhecimentos adquiridos contribuem para identificar as necessidades e probabilidades de intervenção no cuidado em saúde, enfatizando a promoção da saúde (BERMUDEZ-HERRERA et al., 2011).

Em estudo anterior, pesquisa realizada com estudantes, professores e residentes de Medicina e Enfermagem da Universidad Mayor de San Andrés, na Bolívia, revelou existência de baixo nível de conhecimento dos entrevistados. Seja em relação à classificação de substâncias psicoativas, quanto à estrutura, características químicas e efeitos produzidos no organismo, destacando-se diferença expressiva entre o conhecimento sobre drogas legalizadas, como álcool e tabaco, e drogas ilegais (NAVIA-BUENO et al., 2011).

A fixação de políticas relacionadas ao consumo de álcool e tabaco pelos universitários, o conhecimento científico e a educação com prática de habilidades, tem sido útil na prevenção do alcoolismo e do tabagismo, sendo adotados em todo o mundo, pois a propagação do conhecimento pode despertar a importância da conscientização, formação de atividades preventivas e ações na comunidade (ALMEIDA et al., 2011).

O estudo e o aprofundamento das questões socioculturais comprometidas no uso de álcool, tabaco e outras drogas, são de grande importância. Tanto na compreensão dos cuidados aos usuários quando rejeitados pelos profissionais, quais formas de prevenção e tratamento são executados e como são estabelecidas e priorizadas algumas políticas públicas (RONZANI; FURTADO, 2010).

Destaca-se na sociedade a forma ambígua de tratar, especificamente, o consumo de bebidas alcoólicas. De um lado, glamour e incentivo ao consumo de álcool pelas pessoas e, determinados momentos pela mídia, idealizando cultura de consumo excessivo na população. Por outro lado, quando o uso se torna problema, passa a ter sentido negativo, associando-se a figura de enfraquecimento moral e individualização do problema julgado e o consumidor é “condenado” a segregação social (RONZANI; FURTADO, 2010). A utilização de SPAs, em especial álcool e tabaco, na comunidade universitária recebe atenção dos pesquisadores, por conduzirem a consequências negativas.

O conhecimento universitário deve influenciar no desenvolvimento das atividades acadêmicas e até mesmo na vida profissional. Neste contexto, o reconhecimento prévio desses universitários que utilizam indiscriminadamente as drogas pode ajudar na promoção da saúde e prevenção ao uso de SPAs por meio de intervenções destinadas a essa população.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Trata-se de estudo quantitativo descritivo realizado no Centro de Educação (CEDUC) e no Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus I, com acadêmicos dos cursos de: Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras (Português, Inglês e Espanhol), Pedagogia e Serviço Social, no segundo semestre de 2014. A área de Humanas foi escolhida por sorteio, onde foram elencadas para participar do sorteio as áreas de Exatas, Humanas e Saúde.

O estudo foi realizado com universitários dos cursos do CCSA e CEDUC situados no Centro de Integração Acadêmica (CIA), localizado no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba, no bairro de Bodocongó. O número de estudantes matriculados nos cursos do CEDUC e CCSA no período letivo 2014.1 foi utilizado no dimensionamento da amostra. Quando se faz um levantamento em uma população abrangente, por motivos econômicos, temporais e de análise, procura-se selecionar uma parcela ou parte significativa do universo, com características comuns, por meio de procedimentos estatísticos, de forma a se compor a amostra para estudo e análise (GIL, 2002).

Na determinação da amostra, foi utilizada a fórmula abaixo, a qual segue a metodologia de cálculo de tamanho de amostra para populações finitas, proposta por Richardson (1999):

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 \cdot (N - 1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde, n = corresponderá ao tamanho da amostra; N = ao tamanho da população; σ^2 = ao nível de confiança que será colhido, em numero de desvios (sigmas); p = proporção do universo pesquisado que possui a propriedade pesquisada, em porcentagem; q = proporção do universo que não possui a característica pesquisada; e e^2 = erro de estimação permitido. O cálculo amostral resultou no número de 360 sujeitos da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário elaborado pelos pesquisadores deste estudo contendo respostas de múltipla escolha. Os dados incluíram sexo, a faixa etária, cor ou etnia, religião, estado civil, se mora com os pais, números de pessoas que moram na casa, número de filhos, renda familiar mensal, se faz uso de tabaco, se ingere bebidas alcoólicas e se tal pessoa considera-se um dependente químico.

Aplicou-se um método de amostragem estratificada e uniformemente distribuída entre os cursos dos Centros estudados. Os estudantes foram escolhidos de forma aleatória e abordados nas salas de aula sendo o questionário entregue e preenchido no local, recolhido após o preenchimento.

O presente estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual da Paraíba, obtendo o cadastro CAAE 37101614.0.0000.5187. Encontrando-se de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/10/2001.

Na análise dos dados se utilizou o programa Statistica 8.0. Foi realizada a tabulação dos dados e sua descrição a partir de técnicas estatísticas descritivas, apresentando os dados em forma de tabelas e gráficos. O teste para médias, *t-student*, verificou se pode afirmar o consumo de álcool e tabaco, como estatisticamente diferente entre os centros estudados.

4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Inicialmente se apresenta o perfil socioeconômico dos estudantes de Humanas da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, do ano letivo 2014, sendo partícipes 363 estudantes. Prevaleceu na área de humanas universitários do sexo feminino (62,5%), heterossexual (92,3%), a faixa etária de 16 a 22 anos (71,9%), religião católica (47,6%). Quanto à situação conjugal se declaram solteiros (84,3%) dos universitários, afirmaram morarem com os pais (67,8%) e referem renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (66,4%), conforme Tabela1.

Tabela 1. Perfil socioeconômico dos estudantes de Humanas da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, 2014.

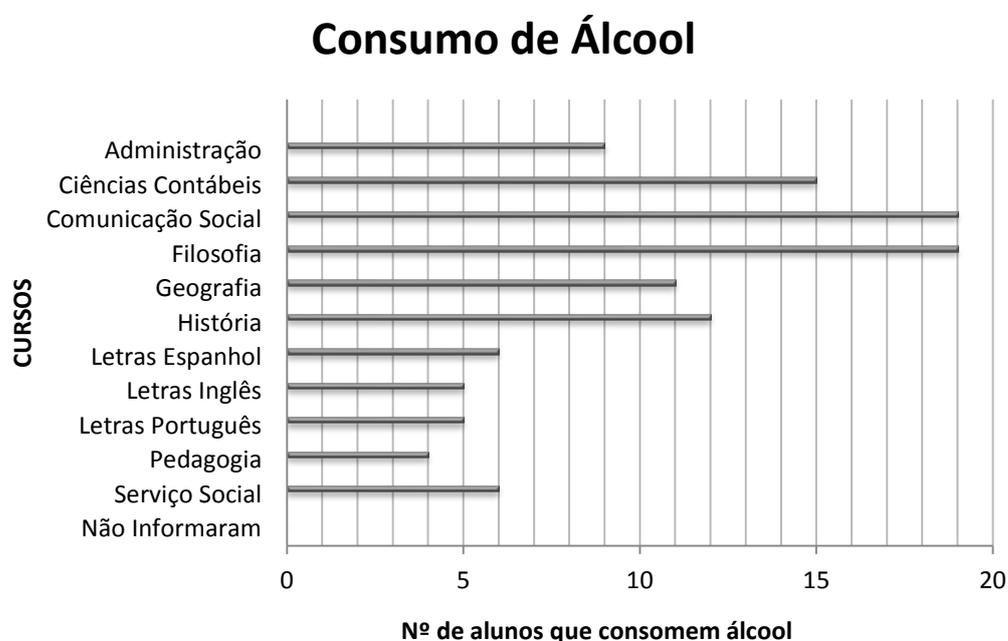
Variável Socioeconômica	Nº	%
Sexo		
Feminino	227	62,5
Masculino	136	37,5
Total	363	100
Orientação Sexual		
Heterossexual	335	92,3
Homossexual	8	2,2
Bissexual	13	3,6
Transexual	1	0,3
Não informado	6	1,6
Total	363	100
Faixa Etária		
(16 a 22 anos)	261	71,9
(23 a 29 anos)	63	17,4
(30 a 36 anos)	23	6,4
(37 a 43)	6	1,6
(Acima de 43)	8	2,2
Não informado	2	0,5
Total	363	100
Religião		
Católica	173	47,6
Espírita	8	2,2
Evangélica	87	24
Umbanda	3	0,8
Nenhuma	66	18,2
Outras	25	6,9
Não informado	1	0,3
Total	363	100
Estado Civil		
Solteiro (a)	306	84,3
Casado (a)	53	14,6
Divorciado (a)	2	0,5
Viúvo (a)	1	0,3
União Estável	1	0,3
Total	363	100
Mora com os Pais		
Sim	246	67,8
Não	111	30,6
Não informado	6	1,6
Total	363	100
Renda Familiar		
Menos de 1 salário mínimo	45	12,4
De 1 a 3 salários mínimos	241	66,4
De 4 a 6 salários mínimos	51	14
Acima de 6 salários mínimos	21	5,8
Não informado	5	1,4
Total	363	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

O consumo de álcool encontrado no CEDUC se apresentou da seguinte forma: Filosofia (5,23%), Geografia (3,03%), História (3,30%), Letras Português (1,37%), Letras Inglês (1,37%), Letras Espanhol (1,65%), Pedagogia (1,10%). Enquanto no CCSA foi possível observar no curso de Administração (2,47%), Ciências Contábeis (4,13%), Comunicação Social (5,23%) e Serviço Social (1,65%), de acordo com o Gráfico 1.

Pode-se perceber nos cursos de Filosofia e Comunicação Social percentual igual entre si e, maiores em relação aos demais cursos quanto ao consumo de bebidas alcoólicas. Em contrapartida o curso de Pedagogia apresentou menor uso de álcool.

Gráfico 1. Consumo de Álcool entre universitários do CEDUC e CCSA da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, 2014.



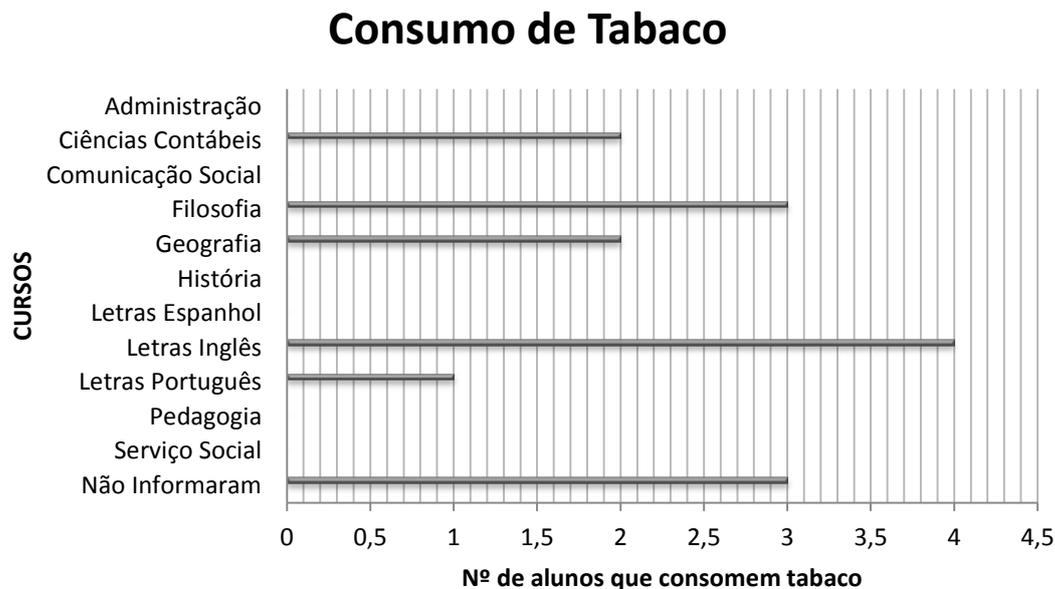
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Em relação ao consumo de tabaco foi verificado no CEDUC entre acadêmicos de Filosofia (0,82%), Geografia (0,55%), Letras Português (0,28%), Letras Inglês (1,10%), CCSA: Ciências Contábeis (0,55%) e (0,82%) não informaram nos dois Centros, como retrata o Gráfico 2.

O curso de Letras Inglês se destacou como maior consumidor de tabaco no CEDUC se contrapondo ao curso de Letras Português apresentando menor consumo. Nos cursos de Administração, Comunicação Social, Serviço Social, Pedagogia, Letras Espanhol e História, os universitários não informaram sobre a existência de consumo. Tal fato, possivelmente

apresente relação com determinação dos ambientes da Instituição livres de fumo e, realização de trabalho educativo no âmbito institucional.

Gráfico 2. Consumo de Tabaco entre os universitários do CEDUC e CCSA da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, 2014.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

A comparação do consumo de tabaco e álcool entre o CCSA e CEDUC, se encontra nas Tabelas 2 e 3, respectivamente. Utilizou-se nível de confiança 5% e, verificou-se o poder do teste p-valor superior a este valor, podendo-se afirmar médias iguais. Em outros termos não se pode afirmar que universitários de um dos Centros fazem mais uso de tabaco e/ou álcool que o outro, com 95% de certeza, ou seja, estatisticamente, o consumo de álcool e tabaco entre os Centros é equivalente (Tabelas 2 e 3).

Onde: SQ = Soma dos quadrados, gl= Grau de liberdade, MQ= Média quadrática, F=Valor da tabela F e P-valor=Poder do teste.

Tabela 2. Comparação das médias dos Universitários do CCSA e CEDUC consumidores de tabaco.

ANOVA						
<i>Fonte da variação</i>	<i>SQ</i>	<i>gl</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>P-valor</i>	<i>F crítico</i>
Entre grupos	22,8862	1	22,8862	1,427885	0,257238	4,844336
Dentro dos grupos	176,3085	11	16,02805			
Total	199,1947	12				

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Tabela 3. Comparação das médias dos Universitários do CCSA e CEDUC consumidores de álcool.

ANOVA						
<i>Fonte da variação</i>	<i>SQ</i>	<i>gl</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>P-valor</i>	<i>F crítico</i>
Entre grupos	2200,484	1	2200,484	3,02749	0,109728	4,844336
Dentro dos grupos	7995,179	11	726,8345			
Total	10195,66	12				

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Os universitários são público-alvo para indústrias de consumo e lazer, tendo-os como consumidores em potencial de SPAs. Esta condição somada ao ingresso na universidade representa libertação individual da sujeição à família, em particular para aqueles estudantes advindos de distantes comunidades em mudança para grandes centros. À procura de integração com novos grupos e experiências, várias vezes escolhem experimentar drogas não apenas lícitas, como ilícitas (PICOLOTTO et al., 2010).

A presente pesquisa corrobora com dados do I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras, mostrando que o consumo de álcool ainda é maior do que o de tabaco. O referido levantamento verificou 48,7%, chegando à metade dos universitários, a utilização de alguma droga lícita ou ilícita. Destes 86,2% utilizaram álcool e 46,7% tabaco, pelo menos uma vez na vida. O consumo de álcool foi significativo na faixa etária de 18-24 anos (89,3%), no tocante ao tabaco foi verificado maior uso em idade acima dos 35 anos (54,6%) (BRASIL, 2010b).

Estudo realizado com estudantes do curso de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo apresenta idênticas características deste estudo, onde estudantes eram solteiros (90,1%), do sexo feminino (81%) e encontrou-se maior prevalência do consumo de álcool (85,07%) do que tabaco (33,07%) (SANTOS; PEREIRA; SIQUEIRA, 2013).

Na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), foi realizada pesquisa acerca do consumo de tabaco com estudantes da área de saúde, onde, os pesquisadores observaram 5,7% de uso por universitários da saúde. O estudo sugeriu o álcool e tabaco causador de maior nível de dependência química nas pessoas, e também demonstra a relação bidirecional entre as variáveis: sexo, religião, período do uso e consumo de bebidas alcoólicas associadas ao consumo de tabaco (GRANVILLE-GARCIA et al., 2012).

Estudos corroboram com a presente pesquisa quando identificam a SPA mais utilizada entre os universitários, o álcool, onde dados sociais apontam a faixa etária com maior número de consumidores de bebidas alcoólicas estudantes entre 16 e 22 anos. Em estudo realizado na Universidade Federal do Rio Grande/RS, constatou-se idade dos universitários entre 10 e 17 anos na iniciação do consumo de bebidas alcoólicas. O uso teve influência de familiares e amigos praticantes deste hábito, sendo festas e habitação os principais locais para iniciar e ter o consumo habitual dessa droga (BAUMGARTEN; GOMES; FONSECA, 2012). Neste contexto, ações direcionadas a adolescentes devem ser privilegiadas, observado 90,0% dos universitários obtiveram essa prática antes mesmo da vinculação ao meio acadêmico (RAMIS et al., 2012).

Na pesquisa da Universidade das Índias Ocidentais (UWI), Trinidad e Tobago, os resultados encontrados indicam consumo de álcool, em 70% dos universitários pelo menos uma vez na vida, onde 66% deles informaram que essa prática aumentou após a matrícula na universidade, 7% perceberam uma diminuição e 26% não apontaram nenhuma mudança. Ainda no mencionado estudo, 31% relataram que os pais não eram conhecedores ou não aprovavam essa conduta e quando foram orientados a indicar quais os problemas relacionados ao uso de álcool os principais foram: falta às aulas, os desejos e problemas interpessoais. Na mesma pesquisa, agora em relação ao consumo de tabaco foi observado que a taxa de prevalência nos últimos seis meses foi de 17% e, 9% foram classificados como fumantes regulares, enquanto o uso era mais corriqueiro entre os homens do que as mulheres (77% vs 23%) (DHANOOKDHARY et al., 2010).

Diante dos dados apresentados se torna perceptível a necessidade de investimento nas políticas de controle a venda de bebidas alcoólicas para universitários, destacando-se o controle das festas com venda de álcool liberada e preços abatidos em eventos estudantis. Do mesmo modo em recintos, como os bares, adjacentes as instituições de ensino superior (BAUMGARTEN; GOMES; FONSECA, 2012).

Pode-se dizer que o ambiente universitário influencia o consumo abusivo de SPAs, atribuindo importância no tocante à tomada de medidas preventivas em âmbito institucional, sendo a prevenção desse uso abusivo essencial na prevenção aos danos à saúde e à qualidade de vida dos universitários usuários. Deve-se focar na redução de posterior dependência química de universitários (FREITAS; NASCIMENTO; SANTOS, 2012).

Em estudo realizado com 500 universitários na Universidade de El Salvador, identificou-se os primeiros contatos dos estudantes com drogas em idades entre 13 e 21 anos. O álcool foi citado como primeira droga utilizada, seguido pelos inalantes, maconha,

benzodiazepínicos e anfetaminas, respectivamente. Quando se trata das percepções dos efeitos causados em si próprios, o grupo tem tendência a negar que drogas desempenham algum impacto em seu desenvolvimento na universidade e, ainda relatam o uso não traz consigo nenhum problema que afeta a si próprio, mas sim a outros consumidores (ORTEGA- PÉREZ; COSTA-JUNIOR; VASTERS, 2011).

No I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras, ofertou-se dados sinalizadores da realidade no Brasil. Quase 49% dos estudantes participantes da pesquisa já experimentaram alguma droga ilícita pelo menos uma vez na vida e 80% dos participantes, alegaram ser menores de 18 anos, declararam já ter consumido bebida alcoólica (BRASIL, 2010b).

Em estudo realizado na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi detectado que 85,2% dos estudantes faz uso de bebidas alcoólicas, não havendo relação entre variáveis, sexo e consumo de álcool, e universitários residentes com pais ou responsáveis apresentavam menor índice de consumo em relação aos demais. Já o consumo de tabaco foi menor, 16,3% dos entrevistados, porém ocorrendo mais entre os homens e estudantes que não habitavam com pais ou responsáveis (PETROIANU et al., 2010). O consumo de álcool e tabaco por futuros profissionais deve ser discutido por influenciar na formação da futura geração de universitários (PORTUGAL et al., 2013). Os atuais universitários atuarão na formação educacional de outros indivíduos, trabalhando muitas vezes, com faixas etárias de iniciação ao uso de substâncias psicoativas.

5 CONCLUSÃO

Nos cursos de humanas da Universidade Estadual da Paraíba o público predominante são mulheres, heterossexuais, de faixa etária entre 16 e 22 anos, católicas, solteiras, residentes com pais e possuindo renda familiar mensal de 1 a 3 salários mínimos.

O consumo de álcool e tabaco está recebendo atenção de estudiosos, em virtude dos malefícios decorrentes do uso dessas substâncias danosas ao organismo. Esses hábitos podem influenciar na vida dos futuros profissionais.

O consumo de álcool observado é alarmante quando considerado o nível de escolaridade, faixa etária e predominância do sexo feminino. No tocante ao consumo de tabaco, embora menor em relação ao álcool, demonstra possivelmente a efetiva medida de promoção dos ambientes livres de fumo, adotada pela universidade durante a realização do presente estudo. A população é vulnerável ao uso, abuso e dependência química de

substâncias psicoativas, devendo ações educativas de prevenção fazer parte do cotidiano dos sujeitos.

PROFILE OF CONSUMPTION OF ALCOHOL AND TOBACCO AMONG COLLEGE OF HUMANITIES COURSES OF A PUBLIC UNIVERSITY

ABSTRACT

Objective: To determine the characteristics of consumption of alcohol and tobacco among college of humanities courses at the State University of Paraíba. **Methodology:** This is a descriptive quantitative study developed at the Centre for Education (CEDUC) and the Centre for Social and Applied Sciences (CCSA), State University of Paraíba, in the second half of 2014. Data collection was conducted through questionnaires with multiple choice answers. The processing and analysis were performed using Statistica 8.0 software. **Results:** Of the students, 62.5% were female, 92.3% heterosexual and 71.9% are in the age group 16-22 years. Regarding the consumption of alcohol was found: Media 5.23%, 5.23% Philosophy, Accounting 4.13%, 3.30% History, Geography 3.03%, 2.47% Management and other courses below 2%. As for tobacco consumption was observed: 1.10% English Language, Philosophy 0.82%, 0.82% not reported, Accounting 0.55%, 0.55% and Geography Portuguese Letters 0.28%. **Conclusion:** Observed alcohol consumption is alarming when considering the level of education, age and female predominance. With regard to smoking, although smaller in relation to alcohol, possibly demonstrates the effective measure to promote smoke-free environments, adopted by the university. The population is vulnerable to the use, abuse and addiction of psychoactive substances should educational actions to prevent part of everyday life of the subjects studied.

KEYWORDS: Alcohol and tobacco. Psychoactive substances. Alcohol and tobacco. University.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. et al. Tabagismo e sua relação com dados sociais, uso de álcool, café e prática de esportes, em estudantes da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), Pouso Alegre, MG, Brasil. **RevMed Minas Gerais**. 2011.

BAUMGARTEN, L.; GOMES, V. L. O.; FONSECA, A. D. **Consumo alcoólico entre universitários(as) da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande/RS: subsídios para enfermagem.** Esc. Anna Nery [online]. 2012.

BERMUDEZ-HERRERA, A. et al. Percepción de los estudiantes de una escuela de enfermería acerca del consumo de drogas lícitas e ilícitas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem [online].** 2011.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Glossário de álcool e drogas.** Tradução e notas: J. M. Bertolote. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras.** Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; GREA/IPQ-HCFMUSP; organizadores Arthur Guerra de Andrade, Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Lúcio Garcia de Oliveira. – Brasília: SENAD, 2010.

DHANOOKDHARY, A. M. et al. Substance use among university students at the St Augustine Campus of The University of the West Indies. **West Indian med. j. [online].** 2010.

DIAZ, V.L.; VASTERS, G. P.; COSTA JUNIOR., M. L. Caracterización de estudiantes de la carrera de enfermería sobre consumo de drogas lícitas e ilícitas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem [online].** 2010.

ECKSCHMIDT, F.; ANDRADE, A.G.; OLIVEIRA, L. G. Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. **J. bras. psiquiatr. [online].** 2013.

FREITAS, R. M.; NASCIMENTO, D. S.; SANTOS, P. S. Investigação do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os universitários de instituições do ensino superior (públicas e privadas), no município de Picos, Piauí. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) [online].** 2012.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisas.** São Paulo: Atlas; 2002.

GRANVILLE-GARCIA, A. F. et al. Smoking among undergraduate students in the area of health. **Ciênc. Saúde coletiva [online].** 2012.

NAVIA-BUENO, M. P. et al. Conocimiento sobre el fenómeno de las drogas en entre estudiantes y docentes de La Facultad de Medicina Universidad Mayor de San Andrés, La Paz, Bolivia. **Rev. Latino-Am. Enfermagem [online].** 2011.

ORTEGA- PÉREZ, C. A.; COSTA-JUNIOR, M. L.; VASTERS, G. P. Perfil epidemiológico da toxicodependência em estudantes universitários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem [online].** 2011.

PACHÚ, C. **O perigo do tabagismo e as drogas lícitas e ilícitas.** [9 de março, 2014] João Pessoa: Jornal A UNIÃO, Entrevista concedida a Bianca Dantas.

PETROIANU, A. et al. Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. **Rev. Assoc. Med. Bras. [online]**. 2010.

PICOLOTTO, E. et al. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. 2010.

PORTUGAL, F. B.; CERUTTI JUNIOR, C.; SIQUEIRA, M. M. Uso de substâncias psicoativas por futuros educadores. **Cad. saúde colet. [online]**. 2013.

RAMIS, T.R. et al. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Rev. bras. epidemiol. [online]**. 2012.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: Métodos e Técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RONZANI, T. M.; FURTADO, E. F. Estigma social sobre o uso de álcool. **J. bras. psiquiatr. [online]**. 2010.

SANTOS, M. V. F.; PEREIRA, D. S.; SIQUEIRA, M. M. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **J. bras. psiquiatr. [online]**. 2013.

TEIXEIRA, L.A. **O consumo de substâncias psicoativas entre estudantes universitários: uma revisão de literatura**. Marília, SP: [s.n.], 2014.